

# Jorge Júnior – Informação para a Transformação

Nossas Riquezas Pretas de Juiz de Fora #028



O objetivo dessa série é dar visibilidade para aqueles que a sociedade sempre tentou tornar invisíveis. Assim nasceu a série [Nossas Riquezas Pretas de Juiz de Fora](#). O [#NossasRiquezasPretasJF](#) é um [projeto antirracista do Instituto Autobahn](#) que visa destacar os expoentes negros do município de Juiz de Fora e legar exemplos positivos de sucesso para as futuras gerações. Iniciado em 2023 com o formato de coluna no Portal de Notícias [RCWTV](#), a reportagem #001 foi sobre [Carina Dantas](#), #002 [Antônio Carlos](#), #003 [Geraldeli Rofino](#), #004 [Sérgio Félix](#), #005 [Fernando Elioterio](#), #006 [Maurício Oliveira](#), #007 [Ademir Fernandes](#), #008 [Gilmara Mariosa](#), #009 [Batista Coqueiral](#), #010 [Cátia Rosa](#), #011 [Eliane Moreira](#), #012 [Antônio Hora](#), #013 [Ana Torquato](#), #014 [Alessandra Benony](#), #015 [Sil Andrade](#), #016 [Joubertt Telles](#), #017 [Edinho Negresco](#), #018 [Denilson Bento](#), #019 [Digo Alves](#), #020 [Suely Gervásio](#), #021 [Tânia Black](#), #022 [Jucelio Maria](#), #023 [Robson Marques](#), #024 [Lucimar Brasil](#), #025 [Dagna Costa](#), #026 [Gilmara Santos](#), #027 [Jorge Silva](#), #028 [Jorge Júnior](#), #029 [Sandra Silva](#), #030 [Vanda Ferreira](#), #031 [Lidianne Pereira](#), #032 [Gerson Martins](#), #033 [Adenilde Petrina](#), #034 [Hudson Nascimento](#), #035 [Olívia Rosa](#), #036 [Wilker Moroni](#), #037 [Willian Cruz](#), #038 [Sandra Portella](#), #039 [Dandara Felícia](#), #040 [Vitor Lima](#), #041 [Elias Arruda](#), #042 [Bruno Narciso](#), #043 [Régis da Vila](#), #044 [Claudio Quarup](#), #045 [Wellington Alves](#), #046 [Lucimar Silvério](#), #047 [Paul Almeida](#), #048 [Negro Bússola](#), #049 [Zélia Lima](#), #050 [Paulo Cesar Magella](#), #051 [Samuel Lopes](#), #052 [Gláucio Anacleto de Almeida](#), #053 [Gustavo Cyrillo](#), #054 [Maria Adelina Braz](#).

Por [Alexandre Müller Hill Maestrini](#)

O filho único [Jorge Luiz Severino dos Santos Júnior](#) tem hoje 35 anos, filho de Jorge Luiz Severino dos Santos, atualmente aposentado da Rede Ferroviária Federal e minha mãe

Therezinha Ferreira dos Santos, técnica em contabilidade, já falecida (fotos abaixo). Os dois foram sempre as grandes influências do menino Jorge que herdou o nome do pai e cresceu num lar feliz: “minha mãe era meu exemplo de dedicação e amor, já meu pai é o meu exemplo de honestidade”. Para Júnior seu pai sempre foi aquele tipo de homem, pai de família que nunca deixa faltar nada em casa: “principalmente nos abastecia com enorme amor e carinho”, lembrou. Falando de suas paixões, Jorge coloca sua família sempre em primeiro lugar: “família é tudo na vida do ser humano e não creio que seja possível ter sucesso profissional e até mesmo pessoal, se não tivermos uma base familiar”.

Ele veio ao mundo no dia 10.10.1987 no Bairro Mariano Procópio, onde morou até os seus 29 anos: “minha infância e adolescência foram nas proximidades do Museu Mariano Procópio, de onde ele carrega boas lembranças e vivências”. Confessou que infelizmente não sabe muito dos seus antepassados e da sua genealogia: “sei que meu avô paterno Pedro Severino era Nordestino, por isso tenho até o sobrenome Severino”. Sua avó paterna Maria Lourenço era mineira. Do lado da sua mãe, a avó Maria Lourenço era descendente de italiano e meu avô Maria Lourenço era descendente dos índios brasileiros.



[Jorge Júnior](#) encara sua cidade natal com esperança: “o Município ainda é muito carente de boas opções de emprego e está precisando evoluir economicamente”. Como pensador ativo e social Jorge filosofou sobre as necessidades para transformar nossa cidade em um local melhor para se viver: “precisamos rever o trânsito, a segurança e essa desigualdade social, que está cada vez mais aflorada, com tantas pessoas desempregadas e em situação de rua”. Apesar das deficiências, ele sempre viveu em Juiz de Fora e confessou que: “amo a nossa cidade e tenho orgulho de ter nascido aqui e ter escolhido a nossa cidade para viver”.

Ele iniciou a sua fase escolar no [Colégio Infantil Menino Jesus](#) no Bairro Mariano Procópio. Do 1º ano fundamental até o 3º ano Médio Jorge passou para a [Escola Estadual Antônio Carlos](#), sempre no Bairro Mariano Procópio: “mas foi no [Colégio e Curso Meta](#) no Bairro São Mateus onde terminei os meus estudos”. Sensível e apaixonado por música ele foi estudar no [Conservatório Estadual de Música Haidée França Americano](#), onde se formou em 2005: “tive iniciação musical e completei o curso de formação profissional em música”.

Em 2006 [Jorge](#) entrou para a Faculdade de Comunicação da PUC Minas e durante o curso aproveitou para estagiar na Brasil Center Comunicações entre 2007 e 2008. Depois atuou como Estagiário e Monitor das disciplinas de Fotografia e Fotojornalismo no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora entre 2008 e 2010. Paralelamente entre 2008 e 2009 foi estagiário da Assessoria de Comunicação do CES/ JF: “eu era responsável pela

atualização do site oficial, atendimento à imprensa, fotografia, cerimonial, produção de press-kit, organização de coletivas, atualização de murais internos e clipping”.

Em 2008 foi também estagiário da Assessoria de Comunicação do Núcleo Verbita de Fé e Cultura: “onde produzia o Intervalo Cultural, criava de folders, atendia a imprensa e produzia eventos”. Muito ativo no período de faculdade, Jorge foi fazer uma extensão universitária entre 2008 e 2009 na Rádio CES/ JF: “lá fui produtor e apresentador do programa: Giro Cultural. Fazia a cobertura de eventos em 2008 como a Central do Samba, a Festa Country, Show da Vanessa da Mata, da Adriana Calcanhotto, do Tango Cabaret, do Miss Brasil Gay, do show de Geraldo Azevedo e da Ana Carolina”. Confessou que sempre foi apaixonado pelo Carnaval e: “apesar de não participar de nenhum grupo ou coletivo, tenho como princípio lutar contra qualquer tipo de preconceito, seja ele racial, sexual ou cultural”. Ele contou com clareza seus planos e ideias para reverter e combater o [racismo estrutural](#): “produzir mais obras, contar mais histórias, enfim, informar para transformar. Só assim poderemos mudar”.

Logo que defendeu em banca com a professora [Gleice Lisbôa Marques](#) o trabalho de conclusão de curso “[Auto promoção por meio das notas das colunas sociais](#)” (orientado pela professora [Lúcia Schmidt de Araujo](#)) e aprovado como Bacharel em Jornalismo pela Centro Universitário Academia – UniAcademia / PUC Minas em 2010, [Jorge](#) foi contratado pelo [Portal ACESSA.com](#), onde permaneceu até o fechamento da empresa em 2021. Paralelamente, participei de vários projetos na cidade, prestando serviços de fotografia e assessoria de comunicação. Como [editor-chefe](#) escreveu [diversas matérias](#) para o portal ACESSA.com, onde trabalhou em tempo integral de janeiro de 2009 até outubro de 2021.

Foram quase 13 anos dedicados, definido pautas, revisando textos, atualizando o Portal, fotografias, monitorando as redes sociais, criando campanhas publicitárias, cadernos especiais, promoções, ações de marketing e entrevistas. Além do trabalho interno, Jorge Júnio fazia contatos com a comunidade e produzia lives e cobria os eventos sociais e empresariais de Juiz de Fora: “trabalhei na ACESSA.com como editor competente, criativo, disposto a ensinar e aberto a sugestões”. Entre janeiro de 2011 e junho de 2012 – teve a oportunidade de estagiar como editor no extinto Portal JF que pertenceu à extinta TV Panorama. Em 2011 foi se aperfeiçoar no Curso Processo de Comunicação e Comunicação Institucional da Fundação Getúlio Vargas/EAD. Entre 2011 e 2013 cursou uma Especialização em Comunicação Empresarial na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Entre abril e agosto de 2013 [Jorge](#) atuou como Jornalista Freelancer Phormar Formaturas e Eventos, onde foi responsável pela produção de matérias para o site da empresa. Logo em 5.1.2014 Jorge resolveu empreender e abriu sua própria empresa com a razão social “Jorge Luiz Severino dos Santos Junior”, nome fantasia “[JJ Comunicação](#)”. Ele tinha o objetivo de prestar serviços na produção de fotografias, pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão, bem como edição de jornais diários e revistas. Em 2014 Jorge participou do Curso de Organizador de Eventos – IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora – em conjunto com o Programa Pronatec do Governo Federal. Mas ele queria mais e em 2015 prestou concurso para [Assistente Administrativo II EMATER-MG](#).

Em 2015 – 2016 cursou o [Técnico em Eventos, Gestão e Planejamento de Eventos](#) no [Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas](#). Ele foi buscar qualificação para trabalhar na área de eventos e nas áreas específicas de organização de eventos, como cerimonial e protocolo, alimentos e bebidas e montagem e decoração; e atuar também na área de gestão de eventos, no processo de captação, planejamento e organização. Sempre em busca de informações, Jorge foi cursar Pós-graduação em Gestão Empresarial Lato Sensu – MBA na Faculdade Machado Sobrinho. Depois partiu

como aluno especial do programa, para a Faculdade Estácio para um MBA em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais entre janeiro de 2017 e dezembro de 2018.



Suas qualidades jornalísticas o levaram a trabalhar na coluna social mais famosa da cidade como [jornalista da Coluna Cesar Romero](#), onde trabalhou de 2017 a 2022. Ele era o responsável pela [produção da Coluna Cesar Romero](#), do Programa Encontro com CR no Tribuna de Minas e pela [produção e edição da Revista Feijoadade CR](#). Muito solicitado, paralelamente, de outubro de 2019 até março de 2020 Jorge prestou consultoria como assessor da [Ortofarma – Laboratório de Controle de Qualidade Ltda](#) no Condomínio Empresarial ParK Sul em Matias Barbosa – MG. Na empresa realizou funções no setor de marketing, contato com a imprensa e produção de conteúdo.

Em 2020 passou no processo seletivo do Instituto Federal IF Sudeste/MG – Campus Santos Dumont – lá estava Jorge em busca de mais qualificação cursando [Técnico em Guia de Turismo-EAD](#). Sua competência rendia muitos convites e entre janeiro de 2021 e maio de 2023 foi [assessor autônomo da Dra. Alice Amaral](#), para quem produziu conteúdo, fez o atendimento à imprensa e ficou responsável pelo monitoramento das redes sociais. Muito bem relacionado na cidade, em abril de 2022 foi convidado para assumir como gerente comercial em tempo integral da Pizzaria & Restaurante Assunta ([Casanova Comércio de Alimentos e Bebidas Ltda](#)), onde trabalha até hoje no marketing, eventos e na comunicação institucional da empresa.



Em 2022 Jorge teve a “Live show [Xica Manicongo - o valor da sua pele](#)” aprovada pelo Programa Municipal Murilo Mendes, na direção geral Jorge e na produção artística [Úrsula Scavollini](#), que narra a história da primeira travesti negra do Brasil. Jorge se inspirou nas injustiças e citou um trabalho “[Reflexões a respeito da invisibilização de travestis e mulheres transexuais - no movimento social de negras e negros](#)”, publicado na 28. Revista Internacional de Direitos Humanos que: “depois das indígenas, os primeiros relatos sobre travestilidade que se tem notícia, em nosso país, se referem a pessoas negras. O relato mais antigo, data de 1591 e narra a história de [Xica Manicongo](#). Residente em Salvador, desafiava as normas de gênero e borrava as fronteiras daquilo

que era tido como feminino e masculino e saia às ruas com um pano cingido ao corpo para mostrar que servia de mulher paciente”. O objeto do projeto foi contar a história que os livros não contam: “é preciso dar visibilidade para personagens que não podem ser esquecidas para a criação de novas narrativas, como as pessoas trans e travestis negras, que tanto sofrem e são marginalizadas pela sociedade, tendo, na maioria das vezes, a rua como a única opção”.

Em 2021 a Funalfa sofreu inovações e foi criado o [edital Quilombagens](#) dentro do [Programa Cultural Murilo Mendes](#) da Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage e em abril de 2022 Jorge Júnior teve seu [projeto aprovado](#) resultado na segunda etapa da avaliação da COMIC, na categoria ampla concorrência. Assim foi chamado para assinar o [contrato](#) com o objetivo da execução do projeto nº126.641/2022, denominado: “[A voz da mulher negra](#)”. Em junho de 2023, com a produção [financiada pela Prefeitura de Juiz de Fora](#) (PJF) e os entrevistados já preparados, começou as entrevistas com o suporte técnico da [Madefilmes](#).

A direção-geral, a criação de roteiros e a produção ficaram por conta do próprio [Jorge Júnior](#): “meu documentário foi produzido e lançado em julho de 2023 contando a histórias de 7 mulheres negras”. A produção audiovisual de Jorge é um antigo sonho e dá voz e conta a história de mulheres negras de diversas origens, gerações e classes sociais, com o objetivo de dar voz a essas personagens, relatando suas experiências de vida, dificuldades e conquistas: “esse projeto é um presente pra sociedade, são muitas histórias bonitas, são vitórias, histórias de superação, histórias de preconceito e cada uma ali carrega essas histórias”.

[Foram entrevistadas](#) a advogada [Carina Dantas](#), a cantora Sandra Portella, a jornalista Tâmara Lis, as profissionais Arlinda Messias e Dulcinéia Borges, a modelo Ludimila Velasquez e a militante Adenilde Petrina. Depois de produzido o vídeo final abaixo “[A Voz da Mulher Negra](#)” foi lançado em plataforma digital e justamente no [Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha](#). Parafraseando Angela Davis, Jorge Júnio lembrou que: “quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela”.

Atualmente Jorge Júnio atua como colunista social do portal [ACESSA.com](#) desde abril de 2023 até hoje, onde o jornalista carrega toda sua experiência em produção e edição de textos, eBooks, fotografia, criação de campanhas publicitárias, ações promocionais, assessoria de imprensa, marketing digital, eventos e produção de documentários, inclusive da Revista da Feijoada do Cesar Romero. Mas com o enorme sucesso do projeto “[A voz da mulher negra](#)” Jorge Júnio recebeu diversos convites de entrevistas e apresentações, como na entrevista com o radialista [Allan Rabelo](#) na Rádio Playhits de Juiz de Fora onde pode explicar que: “a voz delas é por direitos iguais, por respeito por uma não violência, etc”.